

ANAIS DE EVENTO

I SIMPÓSIO CARE: MULTIDISCIPLINARIDADE NO TRATAMENTO DA DOR

14 e 15 de setembro de 2019

O I Simpósio CARE: Multidisciplinaridade no Tratamento da Dor ocorreu nos dias 14 e 15 de setembro de 2019 em Goiânia (GO). O evento ofereceu aos profissionais de saúde uma atualização no tratamento da dor e demonstrou a importância de uma equipe multidisciplinar no cuidado e atenção com esses pacientes.

A dor é muitas vezes considerada como um simples sintoma. O conhecimento e a compreensão dos diferentes tipos, influências e abordagens terapêuticas na dor é uma estratégia essencial para o sucesso do tratamento multidisciplinar.

O evento contou com a participação de profissionais Médicos, Fisioterapeutas, Enfermeiros, Professores de Educação Física, Psicólogos e Terapeutas Ocupacionais de diferentes estados do Brasil, buscando atualização e trocas de experiências para as melhores modalidades de tratamentos multidisciplinares na prevenção, tratamento e reabilitação dos pacientes com dor.

Thiago Vilela Lemos¹

1. Coordenador Científico do I Simpósio Multidisciplinar CARE Clinic

E-mail: tvlemos@gmail.com

EFETIVIDADE DA KINESIO TAPING® NA DOR, INCAPACIDADE FUNCIONAL E EQUILÍBRIO DINÂMICO DE MULHERES COM SÍNDROME DA DOR PATELOFEMORAL

Cíntia de Oliveira Cunha¹, Sarah Neris¹, Adroaldo José Casa Junior¹

¹Universidade Salgado de Oliveira

E-mail: cintia.oliver98@hotmail.com

RESUMO

A síndrome da dor patelofemoral é uma condição de aparecimento lento e progressivo muito comum, sendo caracterizada por dor difusa na região retropatelar que leva a um grande impacto negativo na funcionalidade. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da kinesio taping aplicada sobre o músculo glúteo médio na dor, incapacidade funcional e equilíbrio dinâmico de mulheres com síndrome da dor patelofemoral. Trata-se de um ensaio clínico descritivo, em que participaram 16 mulheres sedentárias com síndrome da dor patelofemoral. Elas foram submetidas à Escala Visual Analógica para mensuração da dor, à Escala de Desordens Patelofemorais de Kujala para confirmar a presença da síndrome da dor patelofemoral e avaliar o grau de incapacidade funcional, e ao Y Balance Test para avaliação do equilíbrio dinâmico. Após a avaliação com os instrumentos de coleta, aplicou-se a kinesio taping com baixa tensão, por meio de duas fitas em "I" colocadas da origem para inserção do músculo glúteo médio. Após 2 dias, a bandagem foi retirada e as participantes foram reavaliadas. Nos resultados verificou-se melhora significativa da dor ($p=0,001$), incapacidade funcional ($p=0,001$) e equilíbrio dinâmico ($p=0,01$). A kinesio taping aplicada no glúteo médio mostrou-se capaz de reduzir a dor, melhorar a capacidade funcional e o equilíbrio dinâmico em mulheres com síndrome da dor patelofemoral, sugerindo que esta técnica deva ser incorporada aos protocolos de tratamento dos pacientes acometidos.

Palavras-chaves: dor, patelofemoral, joelho, kinesio.

PERFIL DE PACIENTES COM LOMBALGIA CRÔNICA

Luísa Helena Silva¹, Bárbara de Castro Monteiro Loureiro², Ricardo Loiola Dantas², Renata Rezende Barreto²

¹ Universidade Salgado de Oliveira

² Universidade Estadual de Goiás

E-mail: luisah03@hotmail.com

RESUMO

A lombalgia crônica é definida como um distúrbio doloroso que afeta uma porcentagem significativa da população. Diversos fatores estão relacionados com a dor lombar crônica, onde se destacam: os sociodemográficos, comportamentais, nutricionais e condições de trabalho interferindo a qualidade de vida. O objetivo deste estudo foi verificar o perfil epidemiológico e avaliar a intensidade da dor e incapacidade funcional de um grupo de pacientes com lombalgia crônica inespecífica da Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás. Tratou-se de um estudo de caráter epidemiológico e descritivo. A amostra foi caracterizada por uma ficha de anamnese, o perfil socioeconômico pela ABIPEME, a incapacidade funcional lombar através do Oswestry Disability Index e a dor pela Escala Visual Analógica de dor. A amostra do estudo foi composta por 91 participantes, de ambos os gêneros, na faixa etária entre 30 a 60 anos, 47,37(±7.9) anos. O perfil apresentado foi de 97% do gênero feminino, 53% casados, 42,9% estavam com sobrepeso, 53% no ensino fundamental, 82% encontravam-se na classe econômica C e D, 71,42% não realizavam atividade física, e 50,50% apresentaram grau de incapacidade moderado. O teste de correlação de Pearson indicou na análise entre a Classificação do Oswestry e a Escala Visual Analógica de dor, correlação estatística forte ($r=0,788$) e altamente significativa ($p<0,01$). Quanto maior a intensidade da dor lombar, maior o grau de incapacidade funcional. A identificação de perfil é importante, pois resulta em ações de prevenção, planejamento e reabilitação da lombalgia crônica inespecífica e incapacidade.

Palavras-Chave: dor lombar, epidemiologia, fisioterapia, questionários.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Gustavo Silva de Azevedo¹; Fernanda Bernardes Lelis¹; Joana Angélica de França Barbosa¹; Eliza de Oliveira Borges¹; Ana Maria Porto Carvas¹

¹ Hospital Estadual Geral de Goiânia Dr Alberto Rassi – HGG

E-mail: hgg.tutoria.fisio@idtech.org.br

RESUMO

Cuidado paliativo é um modelo de assistência humanizada que pode ser inserido no momento inicial do diagnóstico; se pauta em critérios de elegibilidade conforme a doença de base e aos problemas decorrentes de uma doença crônica de prognóstico limitado. A abordagem em equipe multiprofissional previne e alivia o sofrimento de pacientes e familiares através da identificação precoce e controle de sintomas, tais como dispneia e dor. Objetivo: Descrever a atuação fisioterapêutica em cuidados paliativos. Estudo de revisão integrativa compilou artigos e diretrizes nos quais havia uma alta concentração de estudos na subcategoria de avaliação funcional, baseada no exame físico, nas condições clínicas e em escalas específicas. Foram identificadas nove escalas validadas, sendo elas: Palliative Performance Scale – PPS, Escala de Desempenho de Karnofsky – KPS, Escala de Desempenho de Zubrod – ECOG, Escala de Atividades Básicas e Instrumentais de Vida Diária (Katz e Lawton), Escala de Avaliação de Sintomas – ESAS, Palliative Prognostic Index – PPI, Índice de Comorbidade Charlson e Funcional Assessment Staging – FAST. Conclui-se que a Fisioterapia pode realizar uma adequada avaliação em saúde nos pacientes paliativos e traçar o plano de cuidados adequado; o qual é individual e variável de acordo com a modalidade de cuidados paliativos, visa o conforto do paciente e promove orientações aos familiares, de forma a integrar os cuidados paliativos até a fase final da vida.

Palavras-chave: avaliação em saúde, cuidados paliativos, humanização da assistência, fisioterapia.

ESTUDO DE FATORES EPIGENÉTICOS E BIOPSSICOSSOCIAIS NO COMPORTAMENTO DE PESSOAS COM DOR CRÔNICA

Adriana Peixoto Cardoso Guerra¹; Luísa Helena Silva¹

¹Universidade Salgado de Oliveira

E-mail: luisah03@hotmail.com

RESUMO

Atualmente a dor crônica está aumentando no mundo e está relacionada a alterações de estruturas e funções orgânicas multidimensionais, é influenciada por fatores epigenéticos e biopsicossociais. O objetivo deste estudo foi identificar os comportamentos relacionados a pessoas com dor crônica. Revisão bibliográfica no LILACS, Bireme, Scielo e bvs em julho/agosto de 2019. Os resultados mostram que a vulnerabilidade à dor crônica é individual, podendo ser expressa por fatores epigenéticos, cognitivos, emocionais e se relaciona com a plasticidade cerebral e a memória. Pessoas com dor buscam impor limites, aliviar sofrimento, mostram hipersensibilidade, proteção, evitação e hipervigilância. Nos fatores psicossociais, há incapacitação, catastrofização, despersonalização, isolamento e insatisfação. Tem uma relação forte com o estresse, a ansiedade e a depressão. Apresentam alterações nas atividades diárias e na socialização pelo negativismo, vitimização, insuportabilidade e hostilidade. Há maior dificuldade no sono, grande consumo de medicamentos, alienação e passividade. Os portadores têm a questão da dor como identidade e dificuldade em seu desapego durante os tratamentos. Conclui-se que os comportamentos em dor crônica são multidimensionais e é válido considerar tratamentos multidisciplinares associados à educação na dor e às terapias integrativas, como o *Mindfulness*, que auxilia na melhora da relação com a doença, seus sintomas e contextos, gerando novos comportamentos.

Palavras-chave: dor crônica, comportamento, biopsicossocial, epigenética, *mindfulness*.

ALVOS TERAPÊUTICOS PARA TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA

Adriane Garcia de Paula¹

¹CARE Clinic

E-mail: adrianegarciadepaula@gmail.com

RESUMO

Dor crônica é uma experiência dolorosa subjetiva, de relato verbal único e ocorrência persistente no organismo. Aliada ou não a questões físicas, ela modifica a estrutura, a funcionalidade e os comportamentos do ser humano. O desafio do tratamento psicoterápico é proporcionar uma nova vivência para a experiência dolorosa, não só amenizando a sensação desagradável, mas reescrevendo uma nova rede de interpretações, aceitação, enfrentamento, esperança e outros comportamentos que tragam mais qualidade de vida para a pessoa em processo doloroso. A doença muitas vezes apresenta ganhos secundários e o paciente passa a conviver com crenças que conflitam a realidade e podem piorar o quadro que já está desagradável. A proposta desse artigo foi revisar a análise clínica do comportamento no Brasil nos sites da Google Acadêmico, do Scielo e dos Periódicos da Capes de 2010 a 2019 para compreender como esse modelo relaciona e trata a vivência, interpretação, aceitação, emoção, conflito, enfrentamento e qualidade de vida dos pacientes com dores crônicas.

Palavras-chave: dor crônica, análise clínica do comportamento, qualidade de vida, emoção, aceitação.

PREVALÊNCIA DE PACIENTES INTERNADOS POR DOR DECORRENTE DE APENDICITE DE JANEIRO DE 2009 A JUNHO DE 2019 EM GOIÁS

Aline Rodrigues de Almeida¹; Camila Lucena Atanázio¹; Eduarda Rodrigues Rabello¹; Rafael Amanso da Conceição¹; Lara Bezerra de Lima¹; Yago Gabriell Loiola Spagnoly¹

¹ Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida de Goiânia

E-mail: rafaelamanso32@gmail.com

RESUMO

A apendicite aguda (AA) é a principal causa de abdome agudo cirúrgico no mundo, com uma prevalência de cerca de 7% na população mundial. A apresentação clássica envolve náuseas, vômitos, hiporexia e dor periumbilical que, posteriormente, se localiza na fossa ilíaca direita. Entretanto, as variações anatômicas corroboram os sinais clássicos da AA e atrasam o diagnóstico, onerando o sistema de saúde. O objetivo do estudo foi analisar a quantidade de internações por dor devido ao processo inflamatório do apêndice entre janeiro de 2009 e julho de 2019 em Goiás. Estudo descritivo, quantitativo, retrospectivo por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, subcategoria Mortalidade Geral no estado de Goiás. Durante o período analisado, constatou-se um total de 33.798 internações por doenças do apêndice. As cidades com maior prevalência são Goiânia com 14.282 internações, seguida de Aparecida de Goiânia com 4.348, Anápolis 3.754, Rio Verde 1.424 e Jataí 1.066. Em relação à saúde pública, foi contabilizado um custo de R\$19.094.613,38. Conclui-se que apendicite é uma afecção dolorosa muito prevalente com quadro clínico bem estabelecido, de fácil reconhecimento, manejo e reabilitação. No entanto, há um forte elo entre o diagnóstico precoce, investigação semiológica adequada, baixa taxa de complicações e alívio dos custos do sistema de saúde. Infere-se que a incidência das doenças do apêndice é pouco variável de 2009 a 2019, mas continua como alerta para a saúde pública.

Palavras-chaves: apendicite, hospitalização, dor abdominal.

USO DE BLOQUEIO DE GÂNGLIO ESTRELADO EM TRATAMENTO ALTERNATIVO DE NEURALGIA HERPÉTICA: UM RELATO DE CASO

Matheus Cassimiro Catalão de Albuquerque¹; Vinícios Ribas dos Santos¹; Giovanna Soares Penteadó¹; Thyago Brayn Rego Almeida¹; Arthur Moreira Gomes¹; Paulo Bruno Catalão de Albuquerque².

¹ Universidade Federal do Tocantins

² CARE Clinic

E-mail: matheus.cassimiro01@gmail.com

RESUMO

Neuralgia herpética é uma complicação decorrente de infecção causada pela reativação da forma latente do vírus Varicela zóster presente nos gânglios da raiz dorsal, levando ao quadro de Herpes zóster. O tratamento mais utilizado inclui medicamentos como gabapentina e capsaicina. O bloqueio de gânglio estrelado é usado no tratamento de neuralgia pós-herpética ou, em alguns casos, na neuralgia herpética. Todavia, não há evidências conclusivas sobre sua eficácia no tratamento da dor herpética. Objetivo: relatar o uso de bloqueio de gânglio estrelado por ropivacaína guiado por ultrassom em paciente resistente ao tratamento clínico convencional. Métodos: paciente do sexo feminino, 84 anos, caucasiana, teve quadro de Herpes Zóster em agosto de 2019, apresentando lesões cicatriciais no membro superior direito (msD) e disestesias no território dos dermatômeros de C5 e C6. A avaliação da intensidade da dor foi feita antes e depois do procedimento, usando a escala numérica de dor (END). Sem resposta à analgesia oral ou tópica. Foi administrado ropivacaína 7ml a 5%, guiado por ultrassom em gânglio estrelado conforme técnica habitual em dose única em ambiente hospitalar. Resultados: redução da escala END em 50%, possibilitando retorno às atividades cotidianas. Conclusão: Notou-se resposta promissora ao tratamento não usual, além de melhora significativa inesperada na dor em fase aguda. Infere-se que maiores estudos e pesquisas devem ser feitos acerca do achado.

Palavras-chave: *Herpes Zoster*, gânglio estrelado, bloqueio nervoso autônomo, manejo da dor, neuralgia herpética.

O USO DE MANDALAS NA PERCEPÇÃO DA DOR CRÔNICA

Daniela Dias Barros Schmidt^{1,2}, Jessica Cristine Moreira e Silva³, Ana Cristine Ferreira Garcia Amorim³, Isadora Crosara Alves Teixeira³, Scarlett Alexandre Oliveira³

¹UNIVERSO – Universidade Salgado de Oliveira

²IPOG – Instituto de Pós-Graduação e Graduação

³CARE Clinic

E-mail: ddbarros01@gmail.com

RESUMO

O tema sobre mandalas percorre o mundo ao longo dos séculos. Os mandalas são buscados por sua capacidade organizadora da psique, tendo uma dimensão psíquica que vai além dos recônditos da consciência. O verdadeiro mandala é sempre uma imagem interior, construída pouco a pouco através da imaginação, somente em períodos de distúrbio do equilíbrio anímico ou físico. Dessa forma, associa-se os símbolos manifestados vindos do inconsciente através do desenho de mandalas com os sintomas físicos, tendo como premissa a dor como expressão simbólica do inconsciente. As dores físicas e sua expressão emocional são compreendidas como símbolo, proporcionando a busca pelo processo de autorregulação de nossa psique. Há, assim, uma interdependência e inseparabilidade de aspectos psicológicos e biológicos, necessitando do entendimento e do sentido da dor para o indivíduo numa perspectiva holística, para haja a possibilidade de mudanças na forma de sentir e lidar com a dor. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo observar e analisar as manifestações de mandalas em pacientes com dor crônica através da psicologia analítica. A metodologia incluiu Pesquisa Bibliográfica com análise qualitativa de mandalas de pacientes com dor crônica em atendimento clínico, no primeiro semestre de 2019. Como resultado, conseguiu-se observar como essas manifestações são capazes de nortear a origem psíquica da dor, permitindo então, atuar com tratamentos tanto físicos quanto psíquicos para mitigar os estados de dor.

Palavras-chave: dor crônica, inconsciente, símbolo, mandala.

AVALIAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM AMPUTADOS DE MEMBRO INFERIOR

Paula Cássia Pinto de Melo Pinheiro¹, Stenio Santos Sousa¹, Ivan Silveira de Avelar¹, Sara Rosa de Souza Andrade¹, Luís Carlos de Castro Borges²

¹Faculdade Estácio de Sá – FESGO

²Faculdade da Polícia Militar- FPM

E-mail: pcassia_23@hotmail.com

RESUMO

A amputação é um recurso utilizado para realizar a retirada, comumente cirúrgico, total ou parcial de um membro, na eventualidade de lesões graves de tecidos do corpo e que normalmente, antes de realizar esse procedimento, outras inúmeras tentativas foram realizadas para tentar salvar o membro. O objetivo desse estudo foi descrever a etiologia, presença de dor ou sensação do membro fantasma e o tempo de reabilitação e avaliar o nível de independência funcional em indivíduos submetidos à amputação transfemoral, já reabilitados pós protetização. Trata-se de um estudo descritivo transversal qualitativo, realizado segundo os aspectos éticos da resolução 466/2012, sob o parecer do comitê de ética e pesquisa com o protocolo de número 2952413. Os instrumentos usados: Questionário Medida Funcional para Amputados e um roteiro de avaliação clínica. Fizeram parte da amostra 22 participantes, sendo 59, 1% do sexo masculino e idade média de 36, 5 anos. Entre os participantes, 72, 7% (n=16) foram amputações de origem traumática, no qual se destaca os acidentes motociclísticos com 50% das causas. Os achados na pesquisa apontam como a principal causa de amputação o trauma. Bem como a sensação do membro fantasma ser comum na maioria da amostra, sendo a dor fantasma não relatada e o tempo médio no processo de reabilitação de 5,5 meses. Pode-se inferir que os participantes foram considerados em sua maioria independentes, tendo em vista que os participantes mostraram conseguir realizar bem as suas tarefas do cotidiano, sem ajuda de terceiros.

Palavras-chave: amputação, membro inferior, funcionalidade, independência, mobilidade.

TERAPIAS MANUAIS NO MANEJO DA SÍNDROME DE BURNOUT

Sara Rosa de Sousa Andrade¹, Jordana Batista da Silva Lima², Vinicius de Almeida Lima¹, Marcelo Jota Rodrigues da Silva¹, Lays De Souza Albuquerque¹, Gabriela Mendes Pereira dos Santos¹

¹Faculdade Estácio de Sá de Goiás

²Universidade Federal de Goiás

E-mail: viniciusalima7@gmail.com

RESUMO

A Síndrome de Burnout (SB) caracteriza-se por exaustão emocional (EE), redução da realização profissional (RP) e despersonalização (DD), que culminam em desgaste físico. A exploração teve como objetivo identificar discentes com sinais do nível alto da (SB), descrever o perfil sociodemográfico de tal grupo, bem como aplicar um protocolo de tratamento fisioterapêutico. Sendo definido como um estudo qualitativo, descritivo retrospectivo de intervenção. Como instrumentos usados; Questionário de perfil sociodemográfico, Escala de Estresse no Trabalho (EET) e o Maslach Burnout Inventory-General Survey (MBI-GS). Para terapêutica usou-se alongamento, exercício aeróbio, ventosaterapia, liberação miofascial instrumental e bandagens funcionais. Sessões de 50 minutos em três discentes que obtiveram escore EET e MBI-GS compatíveis com nível elevado da SB. Os discentes foram identificados como P1 submetido a 4 sessões do protocolo, P2 e P3 5 sessões. Entre os 158 pesquisados, 19,62% exprimiram nível alto de SB, sendo predominante discentes solteiros, sujeitos a demasiada carga horária ocupacional, de baixa renda, sedentários, com jornada dupla, trabalhando apenas para compor renda. Quanto ao protocolo experimental notou-se efetividade terapêutica, pois 66% dos participantes apresentaram melhora em todas as dimensões do EET, MBI-GS e, portanto, no nível SB.

Palavras-chave: terapias manuais, burnout, alunos, psicossomática, fisioterapia.

O PAPEL DO ESTRESSE NA COMPREENSÃO E TRATAMENTO PSICOLÓGICO DA DOR

Marilene de A. Martins Queiroz¹; Laís Martins Queiroz²

¹ Instituto de Neurociência e Comportamento, Clínica, Consultoria, Ensino e Pós-Graduação Ltda.

² Universidade Federal de Goiás

E-mail: martins.marilene@gmail.com

RESUMO

A dor pode ser um sinal de alerta ou representação de perigo. Quando a causa é desconhecida gera medo que associado a outras variáveis contribui para o estado crônico da dor. O medo da dor pode manter a pessoa num estado de alerta constante, e neste sentido converter-se num estressor contínuo podendo agravar o quadro de dor. Por muito tempo o trabalho do psicólogo no tratamento da dor se limitou ao treino de habilidades de *coping* e processos psicoeducativos na tentativa de ensinar a pessoa a lidar com a dor. Há evidências empíricas que o medo da dor relacionados ao papel do estresse contribuem para exacerbação da dor. Assim a compreensão do papel do estresse constitui um fator relevante e pode nortear novas propostas de intervenção para o tratamento da dor crônica. Este estudo teve como objetivo apresentar uma discussão teórica e prática sobre o papel do estresse na compreensão e tratamento da dor crônica. Participaram do estudo 03 portadores de crônica, faixa etária entre 42-75 sem resultados satisfatórios nos tratamentos convencionais. Os dados foram coletados via entrevista semiestruturada antes e depois do processo terapêutico. As intervenções foram norteadas pelas tendências atuais da terapia comportamental. Os dados foram submetidos à análise indutiva seguindo os preceitos da *Grounded Theory*. Conclui-se que a complexidade dos aspectos relacionados à dor sustenta a tese de que as queixas apresentadas pelos pacientes devem ser trabalhadas considerando o papel do estresse para a compreensão e o tratamento da dor.

Palavras-chave: psicoterapia, estresse, dor crônica, tratamento psicológico, processo terapêutico.

EXERCÍCIO TERAPÊUTICO NO PÓS IMEDIATO DE BLOQUEIO DO NERVO SUPRAESCAPULAR –RELATO DE CASO

Jessica Cristine Moreira e Silva¹, Paulo Bruno Catalão De Albuquerque¹, Thiago Vilela Lemos¹

¹CARE Clinic

E-mail: j.cristinems@hotmail.com

RESUMO

A Capsulite Adesiva é uma das síndromes dolorosas incapacitantes do ombro mais comuns em mulheres, capaz de gerar dor intensa, limitação prolongada e redução da qualidade de vida. O objetivo foi descrever a utilização do Exercício Terapêutico no tratamento da Capsulite Adesiva associado ao Bloqueio do Nervo Supraescapular. Estudo de caráter descritivo realizado sobre uma paciente do sexo feminino, 56 anos, ativa, apresentando dor de alta intensidade (EVN 9) no ombro direito há 8 anos, com limitação do movimento de flexão (90°), abdução (90°) e rotação interna (40°). Apresentava fraqueza muscular do complexo posterior do ombro, hiperativação das fibras superiores do trapézio e presença de pontos gatilho miofasciais em romboides. Iniciou o tratamento com exercícios terapêuticos globais e direcionados ao fortalecimento da musculatura posterior de ombro logo após o procedimento de Bloqueio do Nervo Supraescapular. Após 5 sessões, a paciente relatou ausência de dor (EVN 0) e a amplitude de movimento do ombro em todos os planos atingiu os padrões normais. Ao prosseguir com o tratamento a paciente apresentou ausência de pontos gatilho, melhora da força e resistência muscular e melhora da estabilidade do complexo do ombro. O Bloqueio do Nervo Supraescapular possibilitou a exposição precoce a exercícios mais complexos e colabora acelerando o processo de reabilitação. Sugere-se a realização de estudos de maior evidência científica para elucidação dos benefícios da associação desses recursos e estabelecimento de novos protocolos de tratamento.

Palavras-chave: capsulite adesiva, exercícios terapêuticos, bloqueio do nervo supraescapular.

UTILIZAÇÃO DO EXERCÍCIO TERAPÊUTICO COMO RECURSO NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA DE JOELHO– RELATO DE CASO

Jessica Cristine Moreira e Silva¹, Daniela Dias Barros Schmidt¹, Ana Cristine Ferreira Garcia Amorim¹, Isadora Crosara Alves Teixeira¹, Scarlett Alexandre Oliveira¹

¹CARE Clinic

E-mail: j.cristinems@hotmail.com

RESUMO

A dor na Osteoartrose do joelho é reconhecida como uma transição da dor intermitente de sustentação de peso para uma dor crônica persistente. A etiologia é multifatorial, não se limitando ao nível articular, mas relacionada a fatores psicossociais importantes que colaboram tanto para o aumento da intensidade quanto da cronificação do sintoma doloroso. O objetivo do estudo é relatar a utilização do Exercício Terapêutico no tratamento da dor crônica de joelho. Estudo de caráter descritivo apresentado o caso de uma paciente do sexo feminino, 78 anos, obesa, inativa, apresentando diagnóstico clínico de Fibromialgia e Osteoartrose de joelho, mais acentuada à esquerda com quadro de dor crônica de alta intensidade (EVN 8) há 2 anos em tratamento medicamentoso isolado sem resposta. Foram realizados exercícios específicos para o fortalecimento do complexo estabilizador do joelho, exercícios aeróbicos de baixo impacto e globais, conforme preferência e capacidades da paciente, baseados em evidências atuais para controle da dor crônica. Após acompanhamento por 4 meses (2 sessões semanais) a paciente relatou melhora da dor (EVN 2), capacidade de deambular curtas distâncias sem o dispositivo auxiliar (bengala), melhora do sono e sensação de fadiga e conseqüente aumento do desempenho nas atividades de vida diária. O Exercício Terapêutico se mostrou eficaz na redução da dor e melhora da capacidade funcional da paciente, especialmente associado às outras intervenções oferecidas pela equipe interdisciplinar envolvida.

Palavras-chave: artrose de joelho, exercícios terapêuticos, dor crônica.

EFEITO DO BIOFEEDBACK ELETROMIOGRÁFICO NA CEFALÉIA TENSIONAL E MIGRÂNEA – RELATO DE CASO

Diogo Suriani Ribeiro¹

¹CARE Clinic

e-mail: diogosuriani@gmail.com

RESUMO

Estima-se que quase três bilhões de pessoas apresentem migrânea ou cefaleia tipo tensão (CTT). Os distúrbios da CTT e migrânea são importantes causas de incapacidade e correspondem a elevados custos na saúde mundial. O biofeedback é uma terapia de autoaprendizagem que usa instrumentos para medir e fornecer feedback em tempo real sobre as respostas fisiológicas aos pacientes. O objetivo do estudo é demonstrar os efeitos do tratamento com Biofeedback Eletromiográfico (Bfb-EMG) em cefaleia tensional e enxaqueca. A intervenção foi realizada em uma paciente do sexo feminino, 36 anos, apresentando diagnóstico clínico de migrânea e cefaleia tensional com dor latejante e em aperto de predomínio frontal, unilateral, ocasionalmente bilateral, intensidade EVA 4 a 10 dependendo da crise, com náusea, sem aura, atividade física piorando a dor. Mais de uma crise por semana. Após a identificação da musculatura hiperativa (trapézio) via avaliação eletromiográfica, foi realizado o trabalho de conscientização muscular e reprogramação motora através do Bfb-EMG (2 sessões semanais durante 12 semanas). O tratamento de 24 sessões com Bfb-EMG se mostrou efetivo na diminuição da hiperatividade muscular do trapézio bilateralmente, além da diminuição da frequência das crises (<3/mês) e intensidade da dor (EVA 3-7). Sugerimos a realização de estudos controlados e com amostras maiores para que estes resultados sejam confirmados.

Palavras-chave: cefaleia tipo tensional, enxaqueca com aura, biorretroalimentação psicológica.